

Maceração fetal em gata: Relato de caso

Karina de Kássia da Silva Sales¹, Nhirneyla Marques Rodrigues², Andressa Kelly Barbosa Rufino³, Pedro Márcio da Silva Luz³

¹Médica Veterinária, formada pela Universidade Federal do Piauí, Brasil. Especialista em Clínica e Cirurgia de Cães e Gatos-Qualittas. E-mail: carinaksales@gmail.com

²Mestre em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, Residência Multiprofissional em Medicina Veterinária (Clínica Médica e Cirurgia de cães e gatos). E-mail: nhirneyla@hotmail.com

³Acadêmico(a) de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: andressa_kbr@hotmail.com, pedromarcio_silva@hotmail.com

RESUMO. A maceração fetal ocorre mais em espécie felina do que em caninos, caracterizada pela utilização de contraceptivos de forma irregular, ocasionando alterações degenerativas desintegradoras do feto. O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica junto à anamnese, mais ultrassonografia sendo estritamente necessária este último para melhor diagnóstico. O tratamento realizado foi ovário-salpinge-histerectomia. No presente trabalho relatou-se ruptura do útero com presença de ossos na cavidade abdominal e tecidos friáveis. Diagnosticou-se como maceração fetal após a abertura da cavidade abdominal. A paciente veio a óbito no mesmo dia, horas após a cirurgia, solicitando necropsia.

Palavras chave: Contraceptivos, gata, maceração fetal

Fetal maceration in cats:

ABSTRACT. The fetal maceration occurs more in feline species than in canine, characterized by the use of contraceptives erratically, causing disruptive degenerative changes of the fetus. The diagnosis is based on clinical evaluation by the anamnesis, more ultrasound is strictly required the latter to better diagnosis. The treatment was ovary-salpinge-hysterectomy. In this study it was reported rupture of the uterus with the presence of bones in the abdominal cavity and friable tissues. It was diagnosed as fetal maceration after opening of the abdominal cavity. The patient came to death on the same day, hours after surgery, requesting necropsy.

Keywords: Contraceptives, cat, fetal maceration

Introdução

Etimologicamente, o termo *maceratione* é originado do latim, significando alterações degenerativas desintegradoras do feto. Tem como definição, processo séptico de destruição do feto retido no útero, com amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais, levando-o a uma esqueletização ([Toniollo & Vicente, 2003](#)). A maceração de um feto morto requer a presença de microrganismos no útero, onde estes podem ser os causadores da morte fetal ou podem ser os da putrefação que penetraram no útero após a morte fetal, por infecção ascendente através da cérvix e vagina ([Prestes & Landim-Alvarenga, 2006](#)). As fêmeas podem apresentar desconforto abdominal, corrimento vaginal de coloração variada com odor fétido, podendo estar presentes neste conteúdo fragmentos de tecidos e ossos fetais; diminuição gradativa do apetite e emagrecimento; em outros

casos observam-se peritonites, devido à perfuração uterina por ossos; podendo provocar ainda aderências; dispneia e, às vezes, hipertermia ([Toniollo & Vicente, 2003](#)).

Há vários fatores predisponentes associados com a ocorrência de maceração fetal, como o uso de anticoncepcionais, parto distórcico, o uso de ocitocina em alguns tratamentos e durante o parto, podendo resultar em estímulo uterino acentuado e angústia fetal, assim como a ocorrência de torção uterina ([Grunert, 2006](#)). A maceração fetal seguida de endometrite possui um prognóstico reservado devido a possibilidade de envolvimento de outras camadas uterinas e do posterior desenvolvimento de septicemia e toxemia na fêmea ([Jubb, 1985](#)). O diagnóstico é confirmado através da história clínica, sinais clínicos, exames laboratoriais e por imagem ([Grunert, 2006](#)). O tratamento indicado na medicina veterinária é a

ovário-salpingo-histerectomia (OSH), que é um procedimento cirúrgico que impedirá a reprodução e trata várias afecções do trato reprodutivo ([Malm et al., 2004](#)).

Relato de caso

Uma gata, raça siamês, com 2 anos de idade, pesando 2,2 kg ([Figura 1](#)) foi atendida no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí no dia 9 de junho de 2013 às 09:31h, possuindo secreção vaginal de aspecto purulento e coloração amarela, inapetente e consequente perda de peso. A mesma, apresentando este histórico de secreção há aproximadamente 3 meses, tendo recebido tratamento antibiótico, mas sem eficácia, segundo a proprietária. Assim como, o relato do uso de anticoncepcional.



Figura 1. Felina, fêmea, 2 anos, Siamês. Animal com feto macerado, sendo submetido à ovário-salpingo-histerectomia

Ao exame clínico, a paciente apresentou temperatura retal de 38,7° C, atitude normal, estado nutricional magro, leve desidratação, mucosa conjuntival e oral pálidas. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímico sérico e ultra-sonografia, sendo a suspeita inicial de infecção uterina. O animal foi internado, sendo prescritos os seguintes fármacos: cefalotina (20mg/ kg / via intramuscular - IM), metronidazol (15 mg/ kg /via endovenosa – EV), cetoprofeno (2 mg/ kg/ IM), tramadol (2 mg/ kg/ IM) e fluidoterapia (Ringer com lactado 100 ml - EV) bureta.

O exame hematológico revelou: anemia normocítica normocromica, trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia à esquerda regenerativa, eosinofilia e monocitose. Quanto à bioquímica sérica, as funções requisitadas foram: Úreia-34,2 mg/dL, sendo normal (20-65),

Creatinina-0,8mg/dL, normal (até 1,6), ALT/TGP- 1,4UI, normal (até 50), Proteína total- 8,0g/dL, normal (5,7-8,0), Albumina-1,3g/dL, normal (2,4-3,7) e Globulina- 6,7g/dL normal (2,6-5). Albumina apresentou-se abaixo dos níveis normais e Globulina com níveis um pouco acima do normal.

Ao exame ultrassonográfico notou-se grande quantidade de gases e fezes, dificultando a visualização do útero em estado patológico, e não foi possível identificar conteúdo presente na região abdominal (útero). Após estabilização da paciente, a mesma foi encaminhada à cirurgia de ovario-salpingo-histerectomia (OSH) patológica com provável diagnóstico de infecção uterina.

Na avaliação pré-cirúrgica da gata, mensurou-se: FC: 240 bat.min⁻¹, FR: 20 mov. min⁻¹ e TR: 38,5 C°, mucosas normocoradas e hidratação moderada. Com base no histórico e informações clínicas, a paciente pode ser classificada quanto ao estado físico e risco anestésico em ASA IV (animal com doença grave).

Depois de retirada dos órgãos nesta OSH, notou-se que macroscopicamente os ovários e tubas uterinas estavam aparentemente normais, enquanto o útero se mostrava friável e rompido à abertura, apresentou resquícios de ossos fetais principalmente aderidos ao omento, onde foi retirado todo o conteúdo, sendo realizada lavagem com solução fisiológica aquecida com iodo a 10% em toda a cavidade ([Figuras 2-4](#)).



Figura 2. Útero de felina com corno direito rompido.

O felino, durante o período pós-operatório, apresentou parada cardio-respiratória, sendo feito massagem cardíaca para reanimação, VG 21, ventilação mecânica (intubação), atropina (0.04 mg/kg, via SC). Apesar dos esforços, a gata veio a óbito no mesmo dia da cirurgia, no pós-operatório imediato, em menos de 24 depois da cirurgia. O

animal foi enviado para o Setor de Patologia Animal – UFPI, para realização de necropsia.

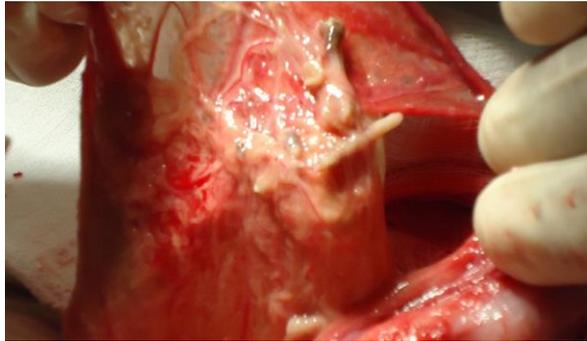


Figura 3. Presença de fragmentos ósseos aderidos ao omento na cavidade abdominal.

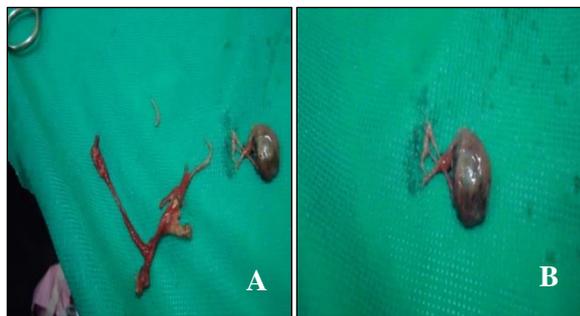


Figura 4. Restos de fragmentos ósseos e tecido (A e B) encontrado na cavidade abdominal de felina.

Na necropsia, o animal apresentava na região do pescoço pontos hemorrágicos bilateralmente, lesões estas causadas pela coleta sangue para exames, na cavidade abdominal líquido com presença de coágulos, no lado direito no pedículo ovariano e da cérvis provocada por uma hemorragia levando ao quadro de choque, coração globoso que provavelmente a paciente já apresentava antes de vim a óbito, omento e baço hiperemico, ocasionados por peritonite por ruptura de útero, no canal da cérvis presença de ossos de feto macerado (Figura 5). Tendo como conclusão: septicemia hemorrágica com peritonite por ruptura de útero.

Discussão

No caso relatado houve aplicação, de fármaco anticoncepcional há três meses antes do início dos sinais clínicos, de maceração, corroborando com [Toniollo & Vicente \(2003\)](#) que citam a possível ocorrência de morte fetal, seguida de maceração fetal em gatas após o emprego de contraceptivos. Esses hormônios (anti-concepcional) possuem vários fatores tais como: substância utilizada, a dose, a via de administração, e a sensibilidade

individual, ocasionam diferentes ações sobre o aparelho reprodutor das fêmeas.

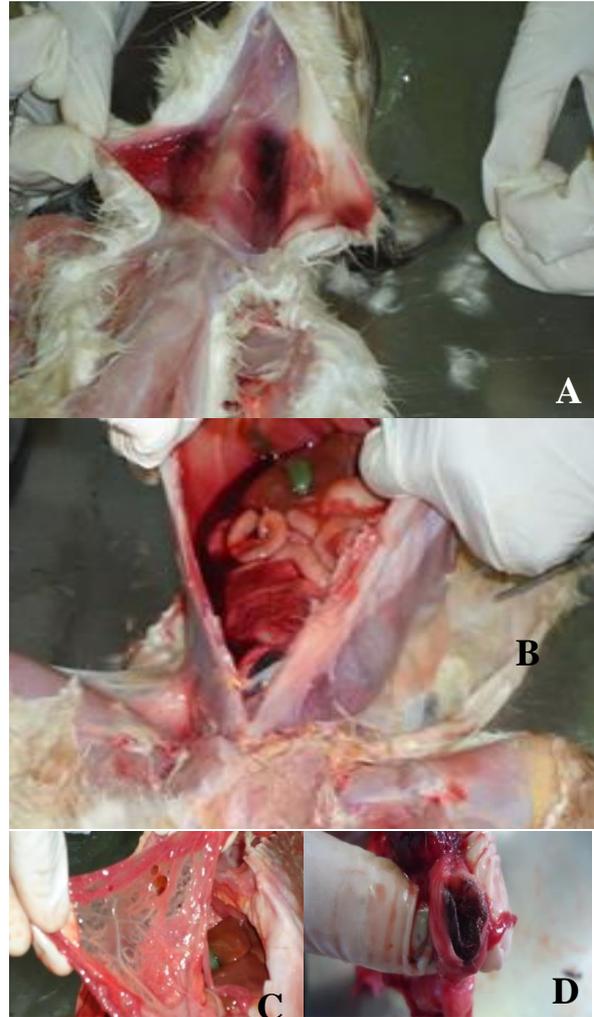


Figura 5. Necropsia de gata: (A) região hemorrágica no pescoço, (B) presença de líquido na cavidade abdominal, (C) omento hiperemico e friável, (D) resto de maceração fetal no canal da cérvis.

Segundo [Maddison et al. \(2011\)](#) o uso de acetato de medroxiprogesterona, proligestona e hexanoato de hidroxiprogesterona são progestinas sintéticas que não devem ser usadas na reprodução de pequenos animais, já o acetato de megestrol é uma progestina sintética registrada para utilização em pequenos.

O sangramento vaginal de coloração amarelada no caso relatado condiz com a literatura, pois conforme [Toniollo & Vicente \(2003\)](#), entre os sinais clínicos da maceração fetal, podem estar presente corrimento vaginal de coloração variada e com odor fétido. Ainda, [Nascimento & Santos \(2003\)](#) citam exsudato purulento de odor fétido, que eventualmente, é aquoso e sem odor. Os caracteres do pus são variáveis: fluido ou espesso, amarelado hemorrágico, marrom cor de vinho ou

castanha, de cheiro fétido, às vezes contendo tecidos moles e osso ([Prestes & Landim-Alvarenga, 2006](#)).

Em relação aos sinais clínicos, o animal fica abatido, com anorexia, pêlos sem brilho, há quase sempre desidratação, diminuição da ingestão de água, havendo aumento de volume abdominal, e corrimento vaginal, sugestivo de piometra aberta que como descrita por [Nascimento & Santos \(2003\)](#), a parede uterina pode apresentar-se espessada, consistente e, às vezes, intensamente fibrosada ou até mesmo perfurada. Como visto no caso clínico relatado, o animal apresentou características semelhantes a estas citadas acima como: abatimento, pelo sem brilho, desidratado, diminuição da ingestão de água, com aumento abdominal e corrimento vaginal, principalmente, com relação ao útero.

Quando o animal foi submetido à cirurgia de OSH, sendo esta a de escolha nesse tipo de afecção, foi constatada maceração fetal, que conforme [Bolson et al. \(2004\)](#) há casos que, anamnese, sinais clínicos e exames por imagem não são suficientes para confirmação do diagnóstico, sendo necessária a laparotomia, realizada em caráter de urgência, antes que ocorra choque.

Outro item importante é o protocolo cirúrgico realizado no caso clínico relatado utilizando-se de fármacos com amplo espectro como a cefalotina, o metronidazol que é empregado para retardar infecções generalizadas provocadas por microrganismos (bactérias anaeróbicas); cetoprofeno (AINE) tem excelente resultado em diminuir efeitos colaterais; tramadol por possui efeito analgésico com ampla margem de segurança; e a fluidoterapia utilizada para reidratação ([Spinosa et al., 2011](#)).

Conclusão

A maceração fetal é uma afecção importante, na qual possui vários fatores causadores, de modo que o período gestacional nos animais domésticos requer cuidados e precauções, pois pode comprometer a qualidade de vida do animal. Está é uma patologia que recruta cuidado imediato, pois em casos graves, pode ocorrer complicações, como perigo à vida do animal, ruptura de útero, toxemia, septicemia, etc. Como tratamento indicado, foi adotado a realização da OSH, pois a retirada do útero é a solução mais adequada, com a adoção de uma antibioticoterapia eficiente.

Referências Bibliográficas

- Bolson, J., Godoy, C. B., Ornes, R. C., Schossler, J. E. W. & Pachaly, J. R. 2004. Fisometra em cadela (*Canis familiaris* Linnaeus, 1758)– relato de caso. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia*, 7, 171-174.
- Grunert, K. G. 2006. Future trends and consumer lifestyles with regard to meat consumption. *Meat Science*, 74, 149-160.
- Jubb, K. V. F. 1985. *Pathology of domestic animals*. Academic press, San Diego.
- Maddison, J. E., Page, S. W. & Church, D. B. 2011. Farmacologia clínica de pequenos animais. In: Philip, G. A. & Thomas, A. F. (eds.) *Medicamentos e reprodução*. Elsevier Brasil, São Paulo.
- Malm, C., Savassi-Rocha, P. R., Gheller, V. A., Oliveira, H. P., Lamounier, A. R. & Foltynneck, V. 2004. Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. Intra-operatório-I. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 56, 457-466.
- Nascimento, E. F. & Santos, R. L. 2003. *Patologias do útero*. Guanabara - Koogan, Rio de Janeiro.
- Prestes, N. C. & Landim-Alvarenga, F. C. Patologias da gestação. In: *Obstetrícia Veterinária*. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- Spinosa, H. S; Górnaiak, S. L & Bernardi, M. M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.
- Toniolo, G. H. & Vicente, W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária. Editora Varela: São Paulo, 2003.

Article History:

Received 4 October 2016

Accepted 17 October 2016

Available on line 7 November 2016

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.